



CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

Primeira Confissão

Preparar

- Orientar sobre o sentido de toda celebração, evitando reduzir a beleza desta celebração apenas ao ato de “ouvir confissões”.
- Texto bíblico: Lucas 15,11-24
- Distribuir a proclamação do Evangelho entre alguns leitores: o narrador, o pai, o filho 1 e o filho 2.
- Crucifixo em lugar de destaque.
- Símbolos: mochila, prato vazio, tênis, boné, um espelho.
- Festa de confraternização com familiares após a Celebração Penitencial.

1. **Comentarista:** Sejam todos bem vindos à celebração do perdão de Deus. Ele nos ama, é nosso Pai e está sempre pronto para nos ajudar a vivermos na paz e na alegria. Ele pede que sejamos bons uns para com os outros. Nem sempre conseguimos fazer o bem que desejamos, às vezes, praticamos o mal que não queremos. Por isso, vamos celebrar o Sacramento da Penitência, o sacramento da Reconciliação. Reconciliar é refazer a aliança que se rompeu. Deus nunca rompe sua aliança conosco, somos nós que nos descuidamos e acabamos rompendo a aliança. Renovemos nossa condição de amigos de Deus, com este sacramento.

2. **Canto de entrada** (à escolha da comunidade)

3. **Saudação**

Presidente: A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Presidente: Oremos em silêncio ao nosso Deus que é rico em bondade e não se cansa de nos perdoar. (*silêncio*)

Presidente: Ó Pai de amor, voltai vosso olhar para nós, que nos reconhecemos pecadores. Acolhei-nos no caminho de volta e ensinai-nos a viver segundo o ensinamento de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

4. **Canto de aclamação à Palavra** (à escolha da comunidade)

5. **Evangelho:** Lucas 15,11-32

Narrador: Naquele tempo, disse Jesus: ‘Um homem tinha dois filhos’, o filho mais novo disse ao pai:

Filho mais novo: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’.



Paróquia São Raimundo Nonato

Arquidiocese de Manaus

Narrador: O pai dividiu os bens entre os filhos. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. Ali esbanjou tudo em uma vida desenfreada. Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. O jovem queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse:

Filho mais novo: *'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'.*

Narrador: Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu a seu encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse:

Filho mais novo: *'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'.*

Narrador: Mas o pai disse aos empregados:

Pai: *'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos, pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'.*

Narrador: E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. Ele respondeu:

Empregado: *'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo'.*

Narrador: Mas o filho mais velho ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele, porém ele respondeu ao pai:

Filho mais velho: *'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo'.*

Narrador: Então o pai lhe disse:

Pai: *'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado'.*



Paróquia São Raimundo Nonato

Arquidiocese de Manaus

6. Homilia e exame de consciência

a) Às vezes somos o filho mais novo que quer sair de casa (**mochila**)

Meditemos sobre o pedido do filho mais novo desta parábola, que partiu para longe da casa do pai. Olhemos esta mochila, ela representa as vezes que saímos de casa, mas ela também pode simbolizar as vezes que nosso coração e nossa mente ficam longe do pai, da mãe, de Deus e da comunidade.

- Quantas vezes queremos tudo só para nós?
- Já deixamos de participar, sem motivo, da missa e da catequese?
- A preguiça nos faz procurar Deus somente nas horas difíceis?
- Preferimos ouvir a opinião das pessoas que não vivem o Evangelho?
- Damos mais valor às coisas, ao egoísmo e ao isolamento?
- Será que, por vezes, nos esquecemos de viver com a família, nos fechamos em nosso mundo e não olhamos para as pessoas ao nosso redor?
- Como o filho mais novo, é preciso perceber quando caminhamos longe de Deus e das pessoas e pedir perdão.

(breve silêncio)

Entoar um refrão de canto penitencial.

b) Outras vezes, somos o filho mais novo que ficou sozinho e com fome. (**prato vazio**) Pensemos no filho mais novo sozinho e abandonado depois de ter gasto tudo o que pai tinha lhe dado. No caminho da vida, há amigos comprados, companhias falsas. Nós, muitas vezes, traímos amigos, familiares e até Deus.

- Quantas pessoas já o deixaram sozinho?
- Quantas pessoas você já abandonou?
- Que tipo de amigo você é? Como você ajuda seus amigos?
- Como você ajuda quem passa fome ou tem alguma necessidade?
- Você é bom para com todos ou apenas para seu grupo de amigos?
- Às vezes é preciso ir até o chiqueiro para perceber que Deus nunca nos abandona e jamais nos trata com indiferença.
- É preciso coragem para não ficar no chiqueiro.

(breve silêncio)

Entoar um refrão de canto penitencial.

c) Recordemos agora as atitudes do pai mostrando nesta parábola. Ele expressa as atitudes de Deus para conosco. É preciso saber que Deus sempre está de braços abertos a esperar que voltemos para sua casa e nossa casa. Ele coloca as sandálias nos nossos pés, isto é, nos dá proteção e fortalece nossos passos (**mostrar os tênis e o boné**). P mal praticado morre num abraço. Quem volta ao Pai tem festa, roupa nova, anel: tem nova herança.

- Como vai nossa relação com Deus?
- Participamos da missa todos os domingos?
- Rezamos todos os dias para agradecer o dom da vida?
- Procuramos ler a Palavra de Deus e colocá-la em prática?



Paróquia São Raimundo Nonato

Arquidiocese de Manaus

- Participamos da comunidade paroquial, da Igreja que é a família de Deus? Ou estamos longe desta casa?

(*breve silêncio*)

Entoar um refrão de canto penitencial

- Olhemos, agora, para o filho mais velho apresentado nesta parábola. Ele não gostou nada da festa que o pai preparou para a volta do filho mais novo. Ele sente inveja, mágoa e só pensa em si. (**espelho**) Por pensar somente em si, não vê os outros, muito menos é capaz de perdoar
- Nós temos inveja e dificultamos o perdão?
- Amamos os outros como Deus ama?
- Sabemos dar uma nova chance a quem erra?
- Queremos que tudo sempre aconteça como nós desejamos ou sabemos acolher a vontade de Deus, cujo coração sempre perdoa?

Cada um, ajoelhando-se, coloque-se nas mãos de Deus.

Refletia sobre os pecados que lhe pesam na consciência, arrependa-se, confesse seus pecados, para voltar à casa do Pai. (pausa)

Diante do Pai cada um se apresenta com seus pecados, omissões e faltas.

7. RITO DA RECONCILIAÇÃO

Presidente: *Irmãos e irmãs, reconheçamos que pecamos. Vamos voltar para a casa do Pai. Contemplando a cruz do Senhor rezemos.*

Ato de Contrição

Todos: *Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração de vos ter ofendido, porque sois tão bom e amável. Prometo, com a vossa graça, fugir das ocasiões de pecado e esforçar-me para melhorar. Meu Jesus, misericórdia!*

Presidente: *Em pé, roguemos agora a Deus, nosso Pai, com as mesmas palavras que Cristo nos ensinou, a fim de que Ele perdoe nossos pecados e nos livre de todo mal: **Pai nosso...***

Presidente: *Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; libertai-os de todo pecado, para que possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo nosso Senhor.*

Todos: *Amém.*

8. CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS

Comentário: *Somos convidados a nos aproximarmos dos sacerdotes, confessarmos os pecados, acolhermos a palavra do confessor e receber a penitência para sermos absolvidos.*



Paróquia São Raimundo Nonato

Arquidiocese de Manaus

(O catequista acompanha seus catequizandos até o sacerdote).

Espera-se que todos se confessem e realizem a penitência. Enquanto isso, se não atrapalhar a confissão, coloca-se uma música suave de fundo ou cantam-se refrões penitenciais de forma suave, para manter o clima de oração.

9. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote convida para o momento de ação de graças. Convida para cantar um salmo ou um hino que proclame e agradeça a misericórdia de Deus – por exemplo: Magnificat, Sl 135(136), Sl 31(32). Prever um canto bem alegre, talvez fazendo também algum gesto (erguer ou dar-se as mãos, bater palmas no refrão).

10. ORAÇÃO

Presidente: Deus, Pai cheio de misericórdia, nós vos agradecemos pelo vosso perdão. Com nossas famílias e com toda a Igreja vos louvamos com a voz, o coração e a vida. A vós a glória, agora e para sempre. Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém.

11. RITOS FINAIS -

Bênção

Presidente: O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo. **Todos:** Amém.

Presidente: Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos a bênção do Deus: Pai +, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Despedida

Presidente: Como há festa no céu por um pecador que se converte, haja alegria nos vossos corações e nas vossas casas. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Demos graças a Deus.

Festa na comunidade

Após a confissão e a penitência, o catequista abraça o catequizando e o convida para a festa. Na festa, alguém motiva a comemoração recordando, conforme a parábola bíblica, a festa do pai quando reencontrou seu filho. Todos confraternizam com os familiares.